

Cidades infestadas

O Distrito Federal também não registra há três anos casos de dengue hemorrágica, a forma mais perigosa da doença, capaz de causar sangramentos, choques e morte. Ainda assim, as autoridades de saúde brasilienses mantêm a vigilância porque a probabilidade de a dengue hemorrágica ocorrer em alguém infectado anteriormente é maior.

A Diretoria de Vigilância Ambiental do DF iniciou nesta semana um levantamento para detectar em quais áreas do DF o mosquito se prolifera com mais intensidade. Até agora, as regiões onde mais se encontrou larvas do *Aedes aegypti* foram Sobradinho, Planaltina, Paranoá e São Sebastião. Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Guará, Estrutural e Varjão também aparecem como áreas com forte presença do mosquito.

A partir de segunda-feira, começam ações nas comunidades, incluindo a vistoria de jardins, caixas d'água,

piscinas e galpões. A intenção é eliminar quaisquer focos do vetor e informar a população sobre os cuidados a serem tomados para que o inseto não tenha condições de se reproduzir. Outubro antecede o período em que se concentram a maioria dos casos da doença, que costumam aparecer de novembro a fevereiro. "Este ano, as chuvas também começaram mais cedo e com muito mais intensidade. Por isso, a população já precisa tomar os cuidados necessários para a prevenção", observa a gerente Cristiane.

Segundo ela, o mosquito pode nascer em qualquer época do ano e em qualquer região do DF. "Nessa época, a situação fica mais crítica, a atenção deve ser maior", completa. Ao longo do ano, técnicos do órgão passam em todos os bairros com trabalhos de prevenção. Campanhas parecidas se iniciam em todo o país justamente por causa da proximidade com o verão. (AB e GG)